

APRESENTAÇÃO DO NÚMERO 43 DOS CADERNOS DO IL: ESTUDOS LITERÁRIOS PARA ALÉM DA TRIVIALIDADE COTIDIANA

O presente Cadernos do IL, dedicado aos estudos literários, apresenta grande diversidade de temas e de abordagem: literatura brasileira e comparada; questões de teoria da literatura e problemas da história literária; conto, romance, poesia, canção; estudo de clássicos e de contemporâneos... Como o leitor pode ver, o quadro é bastante diverso. O interesse é observar as diversas linhas de produção científica que se apresentam nas universidades brasileiras. Como se trata de uma produção surgida dentro de Programas de Pós-Graduação em Letras, observamos o que mestrandos, doutorandos e docentes estão pesquisando no presente momento.

Se não for pensado de modo abstrato, a relevância de objetos de estudo se mostra quando desenhamos o campo dos estudos literários a partir do que efetivamente está sendo estudado. Uma revista acadêmica não serve de parâmetro absoluto, mas ajuda no esboço de um quadro. Dada a quantidade, não vamos entrar no mérito de cada artigo. Interessa pensar uma questão apenas: o que caracteriza a leitura acadêmica de textos literários? Qual o propósito dos estudos literários?

Muitas vezes, quando se qualifica um artigo como *acadêmico*, o termo ganha feição pejorativa, algo que indica um texto rígido e de linguagem rebuscada e pretensiosa, dirigida apenas para os iniciados em um determinado campo. O termo *acadêmico*, no entanto, é visto aqui como algo positivo. Como um trabalho que surge de um espaço em que a reflexão é mais sedimentada, que nega a pressa da mera divulgação e abre lugar para o risco da especulação e da quebra do senso comum. Afasta-se, sim, da perspectiva cotidiana, mas para elaborar um novo olhar sobre o objeto. No caso da literatura, que existe enquanto há leitores comuns, os objetos escolhidos não precisam ser da moda, um *best-seller*, e forma de abordagem não precisa se limitar a padrões consagrados. Assim, para ficar em três exemplos, José de Alencar se torna um autor relevante para se pensar a formação da literatura brasileira, a poesia se torna uma experiência de linguagem a ser pesquisada e os clássicos não são esquecidos.

Como aspecto específico do campo de estudos literários, esse rigor acadêmico não impede a criatividade do leitor. Percebe-se desde a escolha de títulos inusitados, que jogam com as palavras, até a linha de leitura escolhida. Não se trata de reivindicar a cientificidade do campo e de esquecer a dificuldade de definição do objeto. Existe uma relação dialética entre a linguagem cotidiana (imprecisa, espontânea, mas cheia de viço) e a linguagem da ciência (precisa, rigorosa e altamente artificial). Nessa dialética, os estudos de literatura trazem algo do trabalho do conceito e do respeito ao objeto de estudo. Ao mesmo tempo, traz a qualidade da literatura, do trabalho com a palavra e da dimensão estética, que tocam a sensibilidade humana. Nesse caso, uma leitura de poesia demanda cuidado e rigor, mas não pode perder o ouvido para captar as nuances do texto literário. A pesquisa em literatura traz, então, uma forma de ler o texto literário que

desvenda o nexa da literatura com a experiência humana, historicamente delimitada, e reafirma o valor da forma literária.

Cabe enfatizar, então, a distinção entre a rotina cotidiana (do trabalho sistemático, dos padrões burgueses, do senso comum, do pragmatismo, necessária, mas que pode chegar à falta de sensibilidade) e os elementos prosaicos como elementos materiais de natureza baixa, próprios da vida da cotidiana: objetos banais, fala prosaica, gesto trivial, rotina... A lírica moderna, como mostra Auerbach, legitima a entrada do cotidiano na expressão poética séria. Esses assuntos *menores*, próprios também do cronista, são arrancados do cotidiano, da massa anódina da rotina diária ou da fragmentação de objetos triviais. Ao *arrancar* esses acontecimentos (objetos ou instantes) do cotidiano, o poeta descobre o excepcional, o inusitado, o diferente que nele se esconde. O cotidiano é o lugar da existência do homem, mas apenas por sua superação é possível se elevar à ciência (desantropomorfização através da abstração de regras e princípios genéricos) ou à arte (através da representação sensível de problemas humanos universais).

O paradoxo que enfrentamos é que a literatura se volta a todos os leitores, ou na expressão de Virginia Woolf, ao *common reader*. Pois bem, o paradoxo é que os presentes textos desenham uma leitura literária que intenta desvendar nexos nem sempre evidentes. Cada um dos artigos aqui presentes é fruto do esforço de desvendamento de facetas da forma literária, de seu nexa com a experiência humana e de suas especificidades linguísticas.

Os aspectos aqui destacados, como elogio, da produção acadêmica não servem de modo algum como justificativa para um isolamento dos Programas de Pós-graduação em literatura. Não se advoga alienação. Ao contrário, queremos apenas colocar a dialética entre a leitura trivial da literatura (presa aos preconceitos do cotidiano) e a dos estudos literários. A partir dessa confrontação, cabe insistir à necessidade de olhar para a arte, para a literatura, como expressão da integralidade do homem historicamente colocado. Em outros termos, não nos dirigimos aqui ao *common reader*, mas os problemas e os dilemas que se colocam na contemporaneidade, mesmo que negados em sua imediatez, são interrogados pela pesquisa rigorosa e paciente de nossos autores.

Prof. Antônio Marcos V. Sanseverino (PPGLET / UFRGS)

Prof. Ricardo Araújo Barberena (PPGLET/ PUCRS)